

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

SINOPSE

Neste delicado e poético texto de Eduardo Langagne, o protagonista é um cavalinho vermelho que passeia por um caminho vermelho, prefere alimentos vermelhos e não resiste ao perfume das flores vermelhas.

Esse cavalinho se sente só, porque não tem companhia, mas nem por isso se sente triste. Quando dorme, sonha com amigos, brinca com cavalinhos de diversas cores.

Um dia o cavalinho vermelho tem uma ideia que pode deixar seu mundo mais colorido e cheio de amigos. Será que essa ideia se torna real?

PALAVRAS DO AUTOR

Sou escritor, poeta, tradutor, músico e professor. Tenho dois filhos, Nicolás e Pablo, e uma filha, Gabriela, que já teve também a sua filha, minha neta Lucía. Gosto de violão e de livros, gosto de caminhar pela Cidade do México, pelos bairros que ainda conservam os nomes indígenas de antes da chegada dos espanhóis.

Desde 1987 procuro dedicar um pouco do meu tempo à divulgação da literatura de língua portuguesa. Participei ativamente de publicações mexicanas, como as revistas *Plural*, *Poesia y Poética* e *Alforja*. Nesta última, organizei uma edição especial dedicada ao Brasil. Minha ligação com a música fez com que me tornasse roteirista, selecionador de música e locutor do programa de rádio *Brasilirismo*. Como professor, fui coordenador de aula de tradução de português do Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras da Universidade Nacional Autónoma do México (Unam). Nessa mesma universidade, fui coordenador da *Antologia de poesia portuguesa contemporânea*. Traduzi para o espanhol autores consagrados da literatura brasileira para crianças, como Bartolomeu Campos de Queirós, Ana Maria Machado, Ziraldo e Clarice Lispector.

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Fê

Formato: 20,5 x 27,5 cm

Número de páginas: 32

Coleção: Sim, sim, salabim!

ISBN: 978-85-385-2046-7

Indicação: A partir de 6 anos

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Inicie o trabalho apresentando o livro e questionando alguns elementos da capa. O passaporte para o universo fantástico é conferido ao leitor já nas palavras que compõem o título do texto: “cavalinho vermelho”. Existem cavalos vermelhos? Por que será que esse cavalo é dessa cor? Onde ele está? O que está fazendo? Destaque, na capa, as flores, as sombras, a feição do animal e a cor vibrante, bem como a atmosfera de sonho. Estará a história situada nesse universo pintado de vermelho?
2. Mencione expressões usuais que relacionam cores a sentimentos ou ações e construa hipóteses com os alunos sobre as características, a personalidade e o comportamento do animal. O vermelho é uma cor bastante intensa, normalmente associada ao amor ou à raiva. Pode-se pensar em alguém vermelho de vergonha ou de raiva ou alguém digno de andar em um tapete vermelho. Que dizer de um cavalo vermelho? Será que ele está apaixonado, raivoso, etc.?

DURANTE A LEITURA

1. O universo de fantasia é confirmado logo no início da narrativa, quando o narrador afirma que seu cavalinho era vermelho, “como tantos outros”. Existem mesmo muitos cavalos assim (“Tinha uma linda e abundante crina vermelha. E uma cauda felpuda e também vermelha...”)? Analise como a introdução convida o leitor a fazer um pacto: o de que tal cenário e personagens existem e fazem parte de um mundo literariamente real.
2. Quem narra a história? O narrador refere-se ao cavalinho como “meu”. Pergunte ao grupo se só podemos ser “donos” de coisas reais ou se também podemos possuir e chamar de “nossos” os sonhos, as ideias, os sentimentos, etc. Nesse sentido, é possível dizer que o narrador é “dono” de um cavalinho imaginário? Ressalte também que o narrador dialoga com o leitor, como na página 10: “...mas eu quero que você o imagine trotando por um caminho muito claro e de terra bem vermelha.”. Será que esse tom de conversa pode ser interpretado como um convite para que o leitor adentre o universo mágico da narrativa?
3. Retome a discussão feita na etapa anterior, de preparação da leitura, e questione a presença da cor vermelha. Em que aspectos ela permeia a rotina do animal? O cavalinho vermelho se sentia seguro no ambiente conhecido, com o qual se identificava. Embora não rejeitasse outras cores, ele preferia trilhar um caminho todo vermelho para si. De que modo tal cenário, bem como sua rotina, conferiam certa proteção ao cavalinho?

Converse com a turma sobre esta questão: em que medida a rotina, as atividades conhecidas e as pessoas com quem convivemos regularmente nos transmitem uma sensação de segurança? Fazer tudo sempre igual, gostar das coisas sempre do mesmo jeito, conviver sempre com as mesmas pessoas é uma forma de se sentir seguro? Instigue e medie a

MEU CAVALINHO VERMELHO



Eduardo Langagne

discussão, mostrando aos alunos que a regularidade e o conhecido são muito importantes em nossas vidas e que o diferente, aquilo que foge à rotina (pessoas, atividades, lugares, conceitos, etc.), pode até causar certa apreensão inicial, mas pode também ser fonte de alegria, de conhecimento, de descoberta.

4. Em seus sonhos, o cavalinho vermelho partilha da companhia de outros cavalos. Que particularidade havia entre ele e seus amigos? O fato de serem todos cavalos os aproximava, bem como o fato de cada um deles ter apenas uma cor, distinta de todos os outros. Eles se relacionam e interagem? De que modo? Leve os leitores a perceberem que, apesar de brincarem juntos, cada um dos cavalinhos dedica-se a uma atividade específica, que tem a ver com suas próprias preferências e com suas cores.

5. De que maneira os cavalos conseguem sair do sonho? Releia com os alunos o trecho das páginas 25 a 29, pedindo que comentem a estratégia encontrada. Ao tornar o sonho realidade, o que cada cavalo leva consigo? O que significa não abandonar a cor que caracteriza cada um? Ressalte a felicidade de ser vermelho, andar pelo caminho vermelho, cheirar e colher flores vermelhas e comer frutos vermelhos, assim os outros cavalos, cada um com sua rotina e suas preferências.

6. Por que o cavalinho vermelho era solitário? Nas primeiras ilustrações do livro, ele aparece sozinho. Segundo o texto, não tinha com quem brincar. Sugira uma discussão sobre os sentimentos do cavalinho. Como se sentiria uma criança que vivesse sob as mesmas condições – sem irmãos, primos ou amigos? Haveria maneiras de se divertir sozinha? Incentive os leitores a analisarem a afirmação frequente no livro de que o cavalinho se sentia só, mas não era triste. Por que, então, ele decide interferir na ordem diária, com a qual se satisfazia, para tornar real a amizade que só vivenciava em sonho? Converse com a turma sobre os sentimentos de solidão e de tristeza, criando um espaço de reflexão sobre a diferença entre sentir-se triste e sentir-se solitário. Por que o narrador afirma, várias vezes, que ambos os sentimentos são verdadeiramente distintos?

7. As ilustrações também conjugam elementos poéticos e fantásticos. Chame a atenção para o efeito visual do conjunto e a harmonia entre os textos verbal e não-verbal, além do modo como as imagens remetem a um universo de fantasia e de imaginação. Destaque também o trabalho do ilustrador ao combinar pintura, desenho, tecido, plástico-bolha, recortes e outros recursos ou materiais.

DEPOIS DA LEITURA

1. Proponha aos alunos a leitura do livro *Percival, a pequena lagarta sem cor*, de Helena Brawley. A história de Percival assemelha-se à do cavalinho vermelho em vários aspectos, a começar pelo fato de ambos pertencerem ao reino animal e de conviverem com apenas uma cor ou sem nenhuma. Diante dessa monotonia, eles sonham e deparam-se com as mais diversas cores. O sonho acaba interferindo na realidade que os cerca. Sugira aos alunos a comparação dos temas e dos sentimentos dos bichos. Como a aquarela de cores que se apresenta no sonho transforma a visão de mundo de cada um deles? Que relação há entre as cores e a realização dos animais?

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães